

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA: ECONOMIA SOLIDÁRIA¹

Sandra Regina Albarello², Carlos Guilherme Probst³, Enio Waldir Da Silva⁴, Elizandra Cristiane Pinheiro Da Silva⁵, Eloisa Nair De Andrade Argerich⁶, Pedro Carlos Rasia⁷.

¹ Relato de experiência de atividades que estão sendo realizadas pelo Subprojeto GSC: Economia Solidária, vinculado ao Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania 2015-2017

² Sandra Regina Albarello - Professor Mestre do Departamento de Estudos da Administração, Coordenadora Subprojeto, sandrad@unijui.edu.br

³ Carlos Guilherme Probst. Docente do curso de Direito da Unijuí/RS. Participante do Projeto de Extensão no período de 2014/2016. E-mail: carlos.probst@unijui.edu.br

⁴ Enio Waldir da Silva. Docente do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS) Participante do Projeto de Extensão no período de 2014/2016. E-mail: eniowsil@unijui.edu.br

⁵ Elizandra Cristiane Pinheiro da Silva. Técnica administrativa da Itecsol; Especialista em Gestão Pública e Sociedade. Participante do Projeto de Extensão no período de 2014/2016 E-mail: elizandra.pdsilva@unijui.edu.br

⁶ Eloisa Argerich. Docente do curso de Direito da Unijuí(DCJS); Mestre em Desenvolvimento pela Unijuí. Participante do Projeto de Extensão no período de 2014/2016. E-mail: argerich@unijui.edu.br

⁷ Pedro Carlos Rasia. Professor Extensionista do Departamento de Administração Contábeis e Economia e Comunicação – DACEC. Participante voluntário do Projeto de Extensão no período de 2014/2016 pcrasia@unijui.edu.br

1. Introdução:

O projeto desenvolve ações que contribuem para o processo de incubação, bem como envolve a qualificação dos empreendimentos de economia solidária, caminho imprescindível para o alcance da cidadania e do desenvolvimento regional de grupos em situação de vulnerabilidade, risco e com dificuldades de integração.

Em períodos de ciclos econômicos complexos, os empreendimentos de economia solidária têm se apresentado como uma alternativa, em nível mundial e mais recentemente no Brasil, para potencializar oportunidades de trabalho e renda, de forma organizada. No Brasil, no ano de 2003 foi constituída a Secretaria de Economia Solidária, vinculada ao Ministério de Trabalho e Renda com a perspectiva de apoiar a forma de empreendimentos que buscam a sustentabilidade econômica e social. Neste sentido, a economia solidária pode ser entendida como:

Um sistema socioeconômico aberto, fundado nos valores da cooperação, da partilha, da reciprocidade e da solidariedade e organizado de forma autogestionária a partir das a partir das necessidades, desejos e aspirações da pessoa, comunidade, sociedade e espécie, com o fim de emancipar sua capacidade cognitiva e criativa e libertar seu tempo de trabalho das atividades restritas à sobrevivência material, de material, de modo a tornar viável e sustentável seu desenvolvimento propriamente humano, social e de espécie (LIMA, 2013, p.35).

Um dos grandes desafios da economia solidária é possibilitar a constituição dos grupos de forma organizada, garantindo a autonomia destes atores e que possam além da organização em associações e cooperativas atuarem também em redes de cooperação de empreendimentos de economia solidária.

Neste intento, o projeto tem como objetivo geral constituir-se em espaço educativo para a qualificação da participação no processo de construção da cidadania e geração de emprego e renda,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

com foco, por um lado, na publicização das ações decorrentes das políticas públicas e na transparência das ações das administrações públicas locais e dos espaços de interação da sociedade e, por outro lado, no empoderamento de atores sociais, agentes públicos e conselhos gestores, por meio da disponibilização de informações e de ações de qualificação. O subprojeto GSC - Economia Solidária tem como objetivos específicos: constituir novas associações de Empreendimento de Economia Solidária; realizar o processo de graduação de um grupo assistido até 2017; atuar com assessoria e acompanhamento em gestão, assessoria jurídica e regularização para operação dos grupos assistidos; estabelecer e manter interação com os poderes públicos para formalização de políticas públicas para a Economia Solidária.

2. Metodologia:

Na metodologia dos subprojetos e ferramentas está presente o princípio orientador de INTERATIVIDADE com os cidadãos usuários/beneficiários. A metodologia utilizada supõe uma articulação da Pesquisa Participante e da Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários. Essas metodologias estão em estreita relação com ações ou com a solução de problemas específicos dos grupos assistidos. A pesquisa participante permite a participação da equipe, dialogicamente, nos processos de planejamento, implementação, avaliação e principalmente da sistematização dos resultados das associações. A metodologia do processo de incubação de empreendimentos solidários compreende a formação dos grupos, capacitação em economia solidária e cidadania, no planejamento participativo e nos processos relacionados à gestão. A continuidade das ações do projeto ocorre por meio de assessorias técnicas e sistemáticas que são realizadas semanalmente ou mensalmente aos grupos.

3. Resultados:

A apresentação dos resultados ocorre por EES incubado. Iniciamos com as associações vinculadas aos trabalhadores da reciclagem - Acata e ARL6. A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí- Acata Ijuí está situada no Bairro Luis Fogliato, agrega trabalhadores do norte do município. Seu quadro de associados é composto na sua maioria por mulheres, atualmente conta com treze associadas que realizam o processo de triagem, prensagem e comercialização de quinze tipos de materiais oriundos da coleta seletiva do município e também de materiais doados por empresas, escolas municipais, estaduais e órgãos da esfera Estadual, Judiciária e de Economia Mista.

O projeto atende o empreendimento desde sua fundação em 2005, atualmente desenvolvendo atividades quinzenais in loco, com acompanhamento de docentes extencionistas, de técnica e bolsistas, com assessorias do laboratório de contabilidade e do escritório modelo de Direito da Universidade. Ao longo das atividades desenvolvidas, a Associação vem realizando avanços no processo de gestão e no controle das entradas e saídas dos materiais de forma autônoma e emancipatória. Resultado obtido a partir de capacitações ministradas ao grupo sobre técnicas administrativas. Duas associadas recentemente obtiveram empregos formais em atividades fora da Associação. A qualificação dessas duas associadas foi adquirida por meio da formação desenvolvida na ACATA. As ações do projeto possibilitaram a inserção das associadas no programa Brasil Alfabetizado, resultando no letramento e no encaminhamento de dois integrantes do grupo para o processo de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, outro destaque importante é a aquisição de equipamentos como prensa, elevador, fragmentadora balança. Esses equipamentos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

foram adquiridos por meio de recursos decorrentes de projetos desenvolvidos com parceria de órgãos de fomento, como da FUNASA, Ministério Público e secretarias estaduais.

Quanto as fragilidades do grupo pode ser destacada a rotatividade de associados e as condições de infraestrutura da associação. Esses fatores transcendem as ações previstas pelo projeto e pela capacidade de interferência no coletivo do grupo. No âmbito das ações futuras elas se voltam às necessidades de capacitação voltada a formação de líderes/gestores na ACATA, bem como na capacitação apurada dos tipos de materiais a serem classificados, ampliando assim a capacidade de faturamento da Associação. Também destaca-se enquanto ações com o grupo, o debate com os candidatos ao pleito municipal com o propósito de elaboração de propostas que contemplem ações de formação e infraestrutura adequada ao setor da reciclagem. A ACATA Ijuí encontra-se instalada em terreno cedido por particular tendo a previsão de extinção da vigência do contrato prevista para abril de 2017.

O outro grupo assistido é a Associação de Reciclagem da Linha 6 - ARL6. Esta associação reúne um grupo basicamente familiar e que tem exclusivamente nessa atividade a renda para o seu sustento. Atualmente essa Associação está instalada em terreno e galpão cedidos pelo Município de Ijuí, com localização em área industrial no Bairro Novo Leste. Em média diariamente trabalham no galpão aproximadamente 15 pessoas, sendo na sua maioria casais, que ficam o dia todo realizando os serviços de triagem, prensagem e enfardamento.

Além dos materiais provenientes da coleta seletiva que recebem em três dias da semana, a Associação continua realizando compra de materiais de outros catadores, além de fazer a busca de materiais junto a empresas ou entidades conveniadas. A comercialização ocorre junto a compradores de outros municípios, sendo que em média sai uma carga de material por semana. O produto do trabalho coletivo, após o deduzido de gastos, com água, energia e materiais auxiliares, é rateado entre todos catadores associados. A Associação possui dois caminhões de médio porte que utilizam para busca e transporte dos materiais.

Dentre as dificuldades enfrentadas pela Associação, destaca-se a relacionada com o galpão, que possui pouco espaço e isto tem se constituído no principal desafio. Observa-se que em dias de chuva tanto as pessoas, como materiais para triagem e materiais já enfardados, em razão do pouco espaço e pouca área coberta, ficam sujeitos as intempéries climáticas, dificultando o aproveitamento do material. Outro problema que persiste refere-se a empresa terceirizada pelo município para fazer a coleta seletiva, que efetua o recolhimento dos materiais sem realizar uma triagem rápida e com isso chega nos galpões das Associações muito material de rejeito e que não podem ser (re) aproveitados. Como consequência a Associação, com recurso próprio faz o transporte para o local de transbordo do município, localizado junto ao antigo aterro.

Destaca-se, ainda, que outro grupo atendido é a Feira de Economia Solidária. Ela surgiu em 2003 por meio do Fórum Municipal de Economia Solidária de Ijuí e com o apoio da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da UNIJUÍ. A feira e a incubação, acontecem desde 2005 e alguns anos após este processo, passou a ser realizado mensalmente no Campus da universidade. Em 2013, a feira é formalizada e passa a denominar-se Associação de Coletivos Diversificados de Trabalhadores de Economia Solidária de Ijuí - FECONSOL. A associação é formada por um grupo de 17 famílias de artesãos e 7 famílias de produtores de artigos alimentícios da área urbana e rural do município que comercializam seus produtos mensalmente.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Em 2012, por iniciativa dos integrantes da Feira de Economia Solidária e da Associação ABRIQ - Associação dos Artesãos do Brique da Praça de Ijuí, foi realizada a primeira Feira da Primavera, no Município de Ijuí. Esta acontece no mês de setembro e neste ano acontecerá a sua 5ª edição. Abrange expositores de Ijuí e de municípios da região. A FECONSOL sempre participou de feiras de nível local, regional, Estadual, Nacional e Internacional do Cooperativismo. Com a Feira de ES a comunidade local e acadêmica tem a oportunidade de adquirir produtos diferenciados, que além de qualidade, apresentam um valor social importante, pois são alternativas que contribuem para a geração de renda para trabalhadores.

Com este EES são desenvolvidas atividades mensais, incentivando-os a promover o desenvolvimento local, por meio da geração de trabalho e renda, inclusão social e dignidade humana. A FECONSOL possui moeda social própria, por escolha do grupo ela foi nomeada de Quero-quero, foi implantada após formação do grupo sobre o tema da moeda social. Essa formação foi oferecida pela ITECSOL/UNIJUÍ. O Quero-quero é uma moeda que estimula a comercialização e a troca de produtos entre os feirantes, que até então são os únicos usuários da mesma, os feirantes estão planejando a ampliação da moeda para ser utilizada também pela comunidade acadêmica da universidade. Os produtos comercializados pela Associação FECONSOL são em sua totalidade fabricados pelos próprios associados.

O grupo, neste ano de 2016 caminha na busca de mais um objetivo, a Casa de Economia Solidária, a mesma, tem a expectativa de acolher todos os feirantes da FECONSOL e de outras associações abrindo espaço para mais expositores e divulgação das ações de Economia Solidária que são desenvolvidas em âmbito municipal. Os grupos já têm realizado encontros com o poder público em busca da cedência de um espaço, e na ajuda com outros custos de manutenção da mesma. Para 2017 está sendo desenvolvido o processo de graduação da FECONSOL.

Outro grupo atendido é a Cooperativa de Agricultores Familiares de Produtos Agroecológicos e Coloniais Noroeste do Rio Grande do Sul – NATUAGRO, “é uma sociedade civil e de responsabilidade limitada, situada na Avenida Pindorama, no 170, Bairro Lulu Ilgenfritz, município de Ijuí” (ESTATUTO SOCIAL, 2005). A Cooperativa foi constituída em 03 de agosto de 2005, é composta por 22 associados que residem no município de Ijuí e Coronel Barros. A cooperativa realiza atividades de comercialização em feira de produtos coloniais e agroecológicos, produzidos pelos associados, busca promover e organizar a comercialização dos produtos também por meio de participação de feiras fora do espaço da sede. A cooperativa conta com uma feira, espaço físico para entrega e venda de seus produtos, que situa na sede da cooperativa, espaço esse usado e gerenciado por todos os associados. A Cooperativa nos últimos anos vem crescendo de forma significativa pelo esforço coletivo de seus associados que passaram a organizar a produção e a oferta de produtos no espaço da associação. Outro aspecto relevante é a qualificação do espaço físico que tem oportunizado o ambiente adequado para a comercialização dos produtos, bem como, para a recepção aos clientes.

A NATUAGRO procura manter intercâmbio com outras associações, parcerias com instituições governamentais e conta com a cooperação dos poderes públicos municipais, estaduais e federais para conservação e ampliação dos sistemas de produção e comercialização. É atendida desde 2006, atualmente a ITECSOL desenvolve atividades de assessoria mensalmente. Baseada no tempo de duração das assessorias, observa-se que a cooperativa está evoluindo no processo de gerenciamento do seu espaço de entrega e comercialização de produtos de forma autogestionária, onde cada

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

associado entrega o seu produto, participa da prestação de contas e na avaliação dos resultados, tem se constatado também que os associados, de forma democrática participam cada vez mais, da tomada de decisões que afetam a sua coletividade.

Um dos grandes desafios da Cooperativa é conseguir que todos os associados, mesmo aqueles que recentemente passaram a fazer parte do quadro social estejam dentro das normas sanitárias e ambientais exigidas pelos órgãos competentes. Para tanto ela vem buscando parcerias para a promoção de capacitações que permitam os associados se enquadrarem nas exigências legais. Esse esforço está fundamentado nos princípios da cooperativa que tem por propósito a produção e comercialização de produtos sustentáveis e ecológicos, contribuir para a sustentabilidade ambiental de forma a gerar retorno econômico, social e ambiental para seus cooperados, por meio do trabalho coletivo e da construção de redes de cooperação sólidas entre os agentes parceiros.

4. Conclusão:

O desenvolvimento do projeto tem estimulado o fortalecimento de empreendimentos de economia solidária. As diferenças entre os grupos assistidos têm contribuído para o avanço nas metodologias de assessoria e acompanhamentos dos grupos, considerando a diversidade de necessidades que demanda, em termos de conhecimento e de formas de transmissão desse conhecimento.

A economia solidária é uma forma de integração de indivíduos que buscam o desenvolvimento social e humano, por meio da cooperação, da partilha, reciprocidade e da solidariedade entre seus membros, contribuindo para a sustentabilidade dos indivíduos participantes.

5. Palavras-Chaves: Economia Solidária, Projeto de Extensão, Sustentabilidade

6. Referências Bibliográficas:

LIMA, Maria Isabel Rodrigues. Economia solidária e vínculos. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

NATUAGRO, Estatuto Social. IJUÍ, 2005.

CUNHA, Eduardo Vivian da (org). Incubação em Economia Solidária: reflexões sobre suas práticas e metodologias. Fortaleza: Impreco, 2013.

ITECSOL UNIJUÍ. Relatório de atividade do projeto de